

JORNAL DE ESPINHO

Director: Dr. Alfredo Temudo Côrte Real

SEMANARIO REGIONALISTA
PROPRIEDADE DE ANTONIO MOREIRA DA COSTA

Editor: Antonio Moreira da Costa

ANO I
N.º 50

ASSINATURAS ANUAIS:
Continente e Ilhas ... 20\$00
Colónias ... 30\$00
Estrangeiro ... 40\$00
PAGAMENTO ADEANTADO

ESPINHO, 27 de Setembro de 1931

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua 10, 813-ESPINHO
COMPOSTO E IMPRESSO
NA TIPOGRAFIA MOREIRA - ESPINHO

NUMERO
AVULSO \$50

Filiado no Sindicato da Pequena Imprensa e Imprensa-Regional

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA EM AVEIRO

AUEÇA

COISAS DA C. P.

Um dos assuntos que mais insistentemente temos tratado no nosso jornal, é o manifesto desprezo que a C. P. vota a Espinho.

Impõe-se à evidência dos factos que a nossa Vila proporciona bastos lucros a essa poderosa Companhia dos Caminhos de Ferro, quer pelo seu movimento de passageiros quer pelo tráfego das suas mercadorias. De esperar seria, portanto, e sem favor de espécie alguma, que fôssemos distinguidos com alguma consideração. Infelizmente, porém, já mais a vimos manifestada.

A mudança da linha para nascente é quasi uma necessidade inadiável. Mas demos de barato, embora com constrangimento, que se trata de uma obra de vulto, e que, portanto, teremos de esperar melhores dias, (os característicos *melhores dias* que nunca chegam) para que essa nossa tão justa aspiração se converta em realidade.

Não podemos, no entanto, encarar com a mesma longanimidade a permanência dessa espécie de capoeira pomposamente designada com nome de estação, desprovida, em absoluto, de conforto, e, em absoluto, desprovida de hygiene.

O W. C. da tal estação é, *tout court*, — uma vergonha.

Espinho, zona de turismo de 1.ª classe, tem, na estação da C. P. que a serve, um verdadeiro espantalho a afugentar a afluência de visitantes.

A passerelle é aquela *obra de arte* que, para mal dos nossos pecados tanta vez temos de subir, e a maior parte das vezes com grave risco, pois o seu estado de conservação deixa, freqüentemente, muitissimo a desejar. Torna-se necessário clamar meses e meses para que a Companhia se resolva a pôr remendos nos degraus da avenesma.

Porque não se faz a passagem subterrânea? Haverá o direito de forçar uma povoação inteira a estar encostada às grades das cancelas até que as *mercadorias* cessem de fazer *avenida* no leito da via férrea? Subir a *passerelle* é incómodo e é perigoso, e tem sido já ponte de passagem para a farmácia mais próxima.

As grades que ladeiam a avenida do lado poente, sem pintura e roídas de ferrugem, dão um aspecto de sordida miséria. Ao longo da linha e adentro da Vila, montículos de imundície aparecem como chagas pustulentas expostas ao sol, como as mazélas dos mendigos que se estendem pelas estradas.

Os tramways que nos servem, coevos de Noé na sua maioria, há muito que deveriam ter sido expropriados por utilidade pública. Admira como se consente que tais arcaísmos rolem nestas horas de progresso!

Limpeza, hygiene, comodidade, bom aspecto, segurança até na célebre passerelle, — nada a C. P. nos oferece.

Ora isto é um escárneo para uma zona de turismo e uma declarada ingratidão para uma terra, como a nossa, que tão elevada cifra leva aos cofres da Companhia.

Embora não directamente informados, pois a C. P. tem mantido um cómodo silêncio perante as nossas reclamações, mais que sobejamente argumentadas, *soubemos* que a *crise*, o terrível virus que está minando os mais poderosos organismos, também tinha atacado aquêlo colosso ferro-viário.

Soubemos, não é bem assim. Tiramos ilações dos factos.

A C. P. aumentou 10% na sua tarifa geral e pretendeu reduzir os vencimentos do seu pessoal.

Nestas circunstâncias nada custava a supôr que a C. P. não navegava num mar de rosas, mas sim que se via a braços com dificuldades financeiras.

Estava, portanto, dada a explicação. A C. P. não atendia as nossas reclamações porque não tinha dinheiro!

(Continua na 2.ª página)

As Festas de N.ª Senhora da Ajuda

Ha já muitissimo tempo que se não regista uma tão grande concorrência como a deste ano. Milhares de forasteiros, vindos das freguesias e concelhos mais proximos, pelo caminho de ferro, em camionetes ou em automoveis, deram um desusado movimento á nossa praia que, durante os três dias, esteve em plena festa.

Havia uma animação extraordinária.

Fez-se farto negocio. O tempo esteve de verdadeiro encanto. A Comissão das festas, apesar das naturais dificuldades do tempo Presente, desobrigou-se perfeitamente do árduo encargo e a pleno contento E' merecedora, portanto, das maiores felicitações, os quais aqui lhe deixamos registradas.

Rancho Juvenil de Espinhô

E' com a maior satisfação que registamos o facto de ter sido agraciado pelo Governo, com o grau de Cavaleiro da Ordem de Benemerencia, o Rancho Juvenil de Espinhô — artístico agrupamento regional que o Pro. Fausto Neves tão elevadamente dirige.

A sua ação filantrópica fez jus incontestavel á mercê recebida, assim como o seu espirito de bairrismo e arte já tinha, desde o primeiro dia, inspirado a maior simpatia, orgulho e gratidão a toda a nossa terra.

Ao Rancho Juvenil de Espinhô apresentamos as nossas saudações, e felicitações as mais sinceras.

Associação de Assistencia

Esteve muitissimo animado o Baile e o «Cotillon» realizado na noite de sexta feira no salão da Assembleia, em benefício da Associação de Assistencia de Espinho. Tudo quanto Espinho conta de mais distinto ali compareceu, acentuando, uma vez mais, que se pode ser util mesmo brincando. As marcas de «Cotillon» super'ormente dirigido pelo Ex.mo Snr. Dr. Castro Lopes foram interessantissimas e muito originaes.

A falta de espaço não nos permite uma referencia mais circunstanciada a esta festa, que bem a merecia pelo elegante cunho de que se revestiu.

Manuel Maria Baptista

Aguarda o leito este nosso presado amigo, a quem apeteçemos um pronto restabelecimento.

POR ESPINHO

Da direcção da Associação Commercial e Industrial de Espinho, recebemos a seguinte carta:

«Associação Commercial e Industrial de Espinho—Espinho, 10 de Setembro de 1931—Ex.mo Snr. Director do «Jornal de Espinho»—Espinho—Ex.mo Snr. Na Secção «Por Espinho» do jornal que V. Ex.a dignamente dirige notamos umas allusões a esta Associação acerca da tão debatida questão das expropriações requeridas pela Empresa «Espinho-Praia».—Como esta Direcção julgava de oportunidade esclarecer a sua attitude nesse assunto, venho rogar a V. Ex.a a subida finesa de dizer-me se poderemos contar com o assentimento de V. Ex.a para nas colunas do seu jornal justificar-mos a attitude até agora seguida.—Na expectativa da anuencia de V. Ex.a a este nosso pedido, subscrevemo-nos com a maior consideração; desejando-lhe Saude e Fraternidade—O Presidente da Direcção, V. Alves Monteiro».

Pelo conteúdo desta carta ficam os nossos presados leitores sciientes de que a Associação Commercial e Industrial de Espinho, encontrou, agora, a oportunidade de esclarecer a sua attitude na questão das expropriações, e em face disso, o nosso jornal, embora entenda que a ocasião não é das melhores, porque temos hospedes em casa, está absolutamente de acordo em dispensar áquella Associação, as suas colunas, certo de que tal assumpto vae ser tratado com aquella isenção, com aquella independencia que deve mostrar os seus principios associativos.

Posto isto, e a proposito, aprez-nos fazer alguns comentarios, com os quais não pretendemos de forma alguma ferir a Associação Commercial, mas apenas dizer o que a nossa orientação, puramente regional nos aconselha.

O meio associativo em Portugal, mormente quando se trata de associações de classe, tem o dever imperioso de orientar os seus associados, de forma a que, a unidade de vistas seja sempre a mesma entre todos. Além disso, adentro das associações como esta, a politica pessoal, e até—vamos longe—a partidaria.

Só assim pôde funcionar com aquella independencia que deve caracterisa-la, só assim conseguem fazer sobresair uma obra que sendo de interesse colectivo se reflecte, no interesse local e

até no proprio interesse nacional.

Ora a Associação Commercial e Industrial de Espinho, na questão que agora vae tratar, deve ter uma certa dificuldade,—crêmos nós—porque só tarde se lembrou de aproveitar a nossa oferta—que foi aquella que neste momento nos solicitam.

Então, se tal tivesse acontecido, não iria dividir as opiniões dos seus associados, porque orientando-os eles teriam visto que a sua Associação estava dentro das normas, trazendo-os ao par de tudo o que se passava, e não os deixava andar naquella confusão, naquella incerteza que, se bem que se adaptasse talvez aos fins que a Direcção tinha, ou teriam em vista não eram proprias para a categoria do meio associativo.

Não nos move qualquer má vontade contra a Associação Commercial, tanto mais que o nosso jornal é bem aceite pela maioria dos seus associados, mas o que é verdade tem de dizer-se, e o caminho que traçamos para orientação do «Jornal de Espinho» tem que ser seguido, e é por isso mesmo que nos permitimos fazer estas comparações.

Na questão que agora a Associação Commercial e Industrial vae tratar, notou-se logo a principio, logo quando se instalou em Espinho a Empresa Espinho-Praia, que não houve, da sua parte, aquella segurança que, quando as simpatias são condicionadas, deveria existir, para mais tarde se não cahir no ridiculo. Mas d'este mal não enfermou só a Associação Commercial de Espinho, outras colectividades e individualidades lhe seguiram o exemplo.

O resultado previu-se e teve effectivação!

A falta de segurança com que tão facilmente se exalçam as virtudes de cada um trazem sempre consequências que recaem sobre aqueles que irreflectida ou propositadamente se dedicam a tão impensados louvores.

Depois, vem a inevitavel confusão e o ridiculo a que queremos referir-nos.

Ficam portanto á disposição da Associação Commercial e Industrial de Espinho, as colunas do nosso jornal, esperando que ela saiba aproveitá-las com aquella elevação que deve presidir a tão magno assumpto, que, a nosso vêr é de interesse para Espinho.

COISAS DA C. P.

(Continuação da 1.ª página)

Sucedo, porém, que um órgão de classe nos elucida: Se a C. P. precisa aumentar as suas tarifas e reduzir os vencimentos do seu pessoal é para poder pagar cerca de quatro mil e quinhentos contos, anualmente, aos seus mais altos dirigentes. Depende com o Conselho de Administração e Comité de Paris, esc. 567.000\$00. Com o Conselho Fiscal, esc. 36.000\$00. Com os Comissários do Governo, esc. 30.000\$00. Com a Direcção Geral, esc. 741.960\$00. Isto como honorários, pois há ainda as percentagens atribuídas aos administradores, que, em 1930, atingiram a bonita soma de *mil novecentos e oitenta e cinco contos, quinhentos e setenta e oito escudos e sessenta e seis centavos*. Em números redondos, **Dois mil contos!** Mas há mais ainda. De três em três meses há uma gratificaçõesinha, em envelope fechado, que atinge um total de *mil contos!*

Fica-se tonto diante deste bailado de milhões de escudos que favorecem uns 42 felizes funcionários superiores da poderosa C. P.!

E se tomarmos por base, ainda, o resultado de 1930, verificamos que dos altos dirigentes um há com esc. 27.480\$38 por mês, outro com 20.638\$77, e outros com 10.000\$00 e 7.000\$00 mensais! Fôra as gratificações, bem entendido, e fôra os proventos que acaso tenham de outros lados.

Com esta catadupa de oiro lançada nas algibeiras de uma dúzia de individuos, como é que a Companhia não há-de precisar de aumentar as suas tarifas, como é que não há-de pretender reduzir os vencimentos do seu pessoal, como é que há-de substituir o seu velho material rolante, como é que há-de construir estações, limpá-las, higienisá-las, conservar devidamente pintados os seus imóveis e... pagar mais equitativamente o pessoal que trabalha, mas que trabalha a valer?

Não pôde ser. O dinheiro não chega para tudo. Chega para uma parte; a menor. E aqui está um caso em que quem manda e vence, são as minorias.

Enquanto elas mandarem, portanto, temos de pôr de quarentena as nossas reclamações, e esperar que, um dia, os interesses de todos possam mais que os interesses de uns tantos.

Uma visita ao Colegio de S. Luiz

O Colegio de S. Luiz, em Espinho, é um modelar estabelecimento de educação e ensino. Pode dizer-se, afoitamente, que é o instituto escolar que, dados os varios titulos que o honram, indiscutivelmente o impõem ás familias do norte e centro do Paiz.

Porquê?
A visita que tivemos o prazer de fazer a este Colegio, responde eloquentemente á interrogação.

Desde a educação fisica que é, hoje mais do que nunca, uma das mais brilhantes facetas da pedagogia, pois todo o mundo civilisado se preocupa em fazer das creanças de hoje, os homens fortes do futuro, até ao meticuloso cuidado do ensino que ali se lhes ministra e ao escrupuloso moral da educação que o orienta,—o Colegio de S. Luiz é, a todos os titulos,—incontavelmente recomendado. Nada ali se descarta. O aluno do Colegio de S. Luiz aprende e sai a saber. Torna-se o homem são, ilustrado e educado. Dotado de um esplendido corpo docente, constituído por um grupo inteligente de professores diplomados, possuindo bem apetrechados laboratorios de fisica e quimica que acompanham, na pratica a teoria das lições, e tendo em especial atenção a alimentação sã e abundante dos seus alunos internos, assim como as instalações higiénicas dos seus dormitórios, e salas de aula — o Colegio de S. Luiz, sendo um elemento que honra o nucleo dos grandes estabelecimentos escolares de Portugal, de igual modo honra a nossa terra pelo que de muito va-

lioso representa.

Situado proximo da praia e valendo, portanto as saudáveis emanações salinas, e sentindo, ainda, os benéficos efeitos do sol—agentes naturais já hoje considerados indispensaveis á puericultura nós vemos que todos os elementos se congregam não só para o recomendar como, também, para o impôr.

Quanto a método de ensino, mais eloquentes resultados não se poderão pôr em evidencia. Em perto de 30 alunos apresentados a exames officiais de instrução primaria, e secundaria, nove obtiveram a classificação de distincção e os restantes de aprovação! Dificilmente se encontrará, se é que se encontra, em estabelecimentos similares, tão lisongeira percentagem.

Com um movimento escolar de aproximadamente cento e cinquenta alunos, a direcção do Colegio de S. Luiz orgulha-se e fora isso tem o mais natural direito de dizer que ensina porque sabe ensinar e educa porque sabe educar.

Não é só de rapazes a sua frequencia. Por uma deferencia especial para com as respeitáveis Familias de Espinho, o Colegio de S. Luiz permitiu a co-instrução de meninas que não puderam recorrer a institutos femininos para os seus estudos liceais, assim como de labores e pirogravura, para o que tem professorado e um aparelho electrico apropriado, assim como desenho e pintura,

comum aos dois sexos. Ao encerrar-se o ano escolar, não teve a direcção do Colegio de que se arrepender.

A' indole bem educada dessas meninas e aos meios disciplinares adoptados, para a mais perfeita separação dos sexos, caso algum se registrou digno de censura!

Entretanto reconhece a direcção do Colegio de S. Luiz que Espinho tem hoje uma população escolar feminina a exigir mais do que uma casa de instrução, o que a leva a dizer que, logo que a sua população de rapazes a obrigue, pelo seu numero, á constituição nas primeiras classes liceais, o Colegio de S. Luiz organizará uma turma exclusiva para meninas com o competente semi-internato.

E, assim, Espinho verá satisfeita uma justa aspiração.

No Colegio de S. Luiz, como acabamos de ver, a missão educadora é considerada um sacerdocio, e muito acentuadamente se impõe, nos meios educativos, a sua nobilissima função social.

Filial, como é do consideradissimo Colegio dos Carvalhos, em que varias gerações receberam a benéfica acção dos mais nobres principios educativos e de instrução, e dirigida por um distinto, brioso e disciplinado official do nosso Exército, de admirar não é que honre, como honra, dignamente, tão lindas tradições, desde que [l]he serve,— a orientação, de tão renomado Colegio.

Não queremos que julguem ditados por qualquer espirito reclamativo as expressões de que nos valem, pois elas assentam nas mais elementares bases de justiça, nem delas nos servimos sob um espirito de incentivo, porque de tal não necessita o Colegio dos Carvalhos e a sua Filial em Espinho, o Colegio de S. Luiz.

E' que, presentemente, e felizmente, está-se travando, em Portugal, uma luta das mais nobres: — a guerra ao analfabetismo.

Da mais elementar justiça se nos impõe, portanto, a nós que servimos sob a bandeira do regionalismo, fazer salientar que, em Espinho um estabelecimento modelar de ensino e educação, o **Colegio de S. Luiz**,— quer pela sua situação à beira-mar, propria para fazer forte a fraca gente, quer pelos predados pedagogicos que o distinguem,— é recomendavel, sob todos os aspectos, ás Familias portuguezas que tenham filhos a educar, fortalecer e instruir.

Colegio Internato dos Carvalhos

Deste muito considerado Colegio, que as mais belas tradições distinguem, recebemos um exemplar do seu relatório—Prospecto 1931/1932, muito bem elaborado e apresentado e cuja oferta muito agradecemos.

Pela rapida leitura que fizemos tivemos occasião de ver o grau da sua el-vada orientação educadora e instructiva e os lisongeiros resultados obtidos nos exames dos seus alunos no ano lectivo de 1930.

E' sua Filial em Espinho o Colegio de S. Luiz, que acompanha, a par e passo, as honrosas tradições do Internato dos Carvalhos.

CARTEIRA

FAZEM ANOS

—No proximo dia 28, a Ex.ma Sra. D. Adelaide Leite Machado, Esposa do nosso amigo, Sr. Diniz Soares Machado.

—Em 29, o nosso amigo e assinante, Sr. Delfim Ribeiro, de S. João de Vêr.

—No proximo dia 1, a menina Maria Augusta, filha do nosso amigo e assinante, Sr. Agostinho David da Silva.

—Em 2, o nosso amigo e assinante, Sr. João Lopes.

—No mesmo dia, a Ex.ma Sra. D. Etelvina de Castro Soares, Esposa do Ex.mo Sr. Dr. Antonio Augusto de Castro Soares.

—Em 3, M.ª Maria Margarida Beleza dos Santos.

PARTIDAS E CHEGADAS:

De Esmoriz, tivemos o prazer de ver entre nós na semana finda, o nosso amigo e assinante, Sr. Manoel Joaquim Dias Pinto.

—De Miramar, o Ex.mo Sr. Artur Mariani e Ex.ma Esposa.

—De passagem por esta praia, tivemos o prazer de cumprimentar o Ex.mo Sr. Aarão de Figueiredo, nosso assinante em Castro Daire.

—De Lisboa, acompanhado de sua Ex.ma Familia, o Ex.mo Sr. Dr. Telmo Bandeira.

Manoel Castelhana

— De regresso de uma viagem derecreio pela França, Belgica, Inglaterra e Alemanha, encontra-se entre nós, acompanhado de sua Ex.ma Esposa, o nosso muito prezado amigo Sr. Manuel Castelhana, consideradissimo empregado superior da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

Bombelros Voluntarios Espinhenses

Hoje, pelas 6 horas da tarde, o brioso corpo activo desta simpatica associação humanitaria, fará varios exercicios na sua casa-esqueleto, junto ao edificio do Instituto de Socorros a Naufragos, sua sede provisoria.

De esperar é que, ao local, acorra grande numero de pessoas, a presenciarem os interessantes exercicios dos arrojadados voluntarios.

ARRAIAL MINHOTO

Em beneficio do cofre da benemerita Associação de Assistencia de Espinho, realisa-se hoje um interessante arraial minhoto, no re into comprehendido entre as ruas 19 e 21, que para esse efeito estará fechado, revertendo o producto das entradas para a Assistencia.

No recinto, que será profusamente iluminado, serão instaladas varias barracas, que um grupo de distintas senhoras e c. valheiros procurarão animar.

Como se trata de uma festa de beneficencia, é de esperar que todos concorram para ela.

Lêde e propagai

"O Jornal de Espinho"

Assembleia de Espinho

A simpatica orquestra desta casa de recreio, dirigida superiormente pelo habil vilionista, Sr. Joaquim Teixeira, realiza na proxima terça-feira, 29 do corrente, a sua festa artistica.

Do programa, que é deveras interessante e que proporcionará á selecta assistencia uma noite de arte e de alegria, fazem parte os seguintes numeros:

A's 22 horas inicio do baile;

A's 23, ouverture pela orquestra, que se encotrará aumentada; solo de piano pelo Sr. Armando Teixeira, distinto aluno do Curso Superior do Conservatorio de Musica do Porto, solo de violoncelo pelo Sr. Carlos Figueiredo, distinto aluno com o 7.º ano do mesmo conservatorio, acompanhado ao piano pelo Sr. Armando Teixeira, solo de violino pelo Sr. Lames Magro, com o Curso de Conservatorio, acompanhado pelo mesmo Sr.

Continuação do baile, esforçando-se a orquestra por deixar no espirito de todos que assistam a tão simpatica festa, as mesmas impressões que em festas identicas teem colhido.

EDITAL

Fernando Chaves de Oliveira
Sarmento, engenheiro-Chefe
da 2.ª Circunscrição Industrial

Faço saber que Joaquim Pinto dos Reis pretende licença para instalar uma officina de Serralharia na Rua N.º 29 freguesia de Espinho, concelho de Espinho, distrito de Aveiro, confrontando ao norte, sul, nascente e poente com...

E como o referido estabelecimento industrial se acha comprehendido na classe 2 da tabela 1. anexa ao regulamento das industrias insalubres, incomodas ou tóxicas, aprovado pelo decreto n.º 8:364, de 25 de Agosto de 1922, com os inconvenientes de barulho e trepidação são, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito, na 2 Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Navarro n.º 41 1.º, as reclamações que julguem dever fazer contra a concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, contados da data deste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os documentos juntos ao processo, n.º 4.712

Coimbra e Secretaria da 2 Circunscrição Industrial, 10 de Setembro de 1931.

O Engenheiro-Chefe,
Fernando Chaves de Oliveira
Sarmento

Vende-se

Uma casa na Rua 6 N.º 462 muito proximo á Estação da C. P.

Falar na mesma.

CORRESPONDENCIAS

Esmoris 24

Pode dizer-se que no domingo e segunda feira esta freguezia se despovoou...

A companhia não tem ido ao mar, porque o pescado não compensa as despesas...

Fazem se aqui, nas conversas particulares estas perguntas para as quais chamamos a atenção de quem de direito:

1.º—Quando teremos iluminação e energia electrica, como as tem Paramos, Silvalde e Anta...

2.º—Quando teremos uma cabine telefonica, ligada a rede geral do paiz...

3.º—Quando será arrematada a reconstrução da estrada da Estaão d' Esmoris ao Picoto?

4.º—Quando será ultimada a estrada da mesma estação á que do nosso Rocio segue para a Costa do Mar?

5.º—Quando serão mandadas construir as duas estradas do Cemiterio ao Campo Grande e da estrada pelo Outeiro, Santa Cruz e Carreira dos Loureiros...

6.º—Quem nos arranjará um subsidio do Ministerio do Commercio para a reconstrução da estrada de Gondedeu pelos Castanheiros até ao Carreiro?

Pob:e freguesia! É caso para exclamarmos: «Perdigão perdeu a pena não ha mal que lhe não venha»

Apesar de tudo isso, diz-se para ahi que para lhe embargar os passos desceram ha dias ao povoado os lobos do alto da serra...

Os moradores, ao saberem do caso, armaram-se de paus e chuchos e, se os apanhassem, levavam pela certa que contar para os seus maragais.

E dizem-se fidalgos, esses lobos atrevidos! Concerteza o sangue que lhes gira nas veias não é sangue azul...

Não aponto aos homens de Espinho os processos usados para com os nossos amigos, a quando da nossa autonomia administrativa...

chocos ou batatas e cebolas podres. Não são dignos doutra... artelharia, nem doutra metralha.

Os esmorizenses que ha tempos o'ereceram um almoço nos pinhais que marginam a Barrinha aos Snrs. Tenente Neves Ferreira, Engenheiros Pouzada e Gayoso...

São aqui esperados hoje os nossos amigos Antonio Moreira, Jeremias Quintas e João do Norte, deste jornal...

Preparamo-nos para os abraçar.

Pelo que ouço ha habundancia de caça nos nossos campos este ano.

Post scriptum

Os meninos desta vez não faltaram e gostaram disto, de modo que alguns já queriam alugar «palheiro» para no futuro ano virem até aqui descançar uns dias...

Paramos 22 de Setembro

Como toda a gente soube e viu e como narraram os grandes jornais, realizou-se no domingo a inauguração do Campo de Aviação...

Todavía parece que se deram ali alguns factos que desgostaram os iniciadores e executores da obra...

O povo de Paramos que não é parolo e cabroste deve começar a ver quanto o Campo vem valorisar as suas terras...

A cada passo ha de vê-lo visitado por muita gente de perto e de longe e essa gente tornará esta freguesia mais animada...

Deu-se aqui, no passado do-

mingo, outro acontecimento que era esperado e que alegrou toda a gente que o esperava.

Ha oito mezes que, sem se saber porque motivo, não havia a missa na Capela da Senhora da Guia...

Saiu de Paroco o paroco antigo veio de novo para nosso Paroco o Snr. P.º Manuel de Sá e este p'ncipiou logo por dizer ao povo que iria resar missa ás 9 horas na dita capela...

Que a paz retorne á nossa terra.

O Snr. P.º Manuel de Sá já parou aqui Paramos durante doze anos. Conhece esta gente como ela o conhece a ele. Sabe que por aqui se tem dado e é por isso que nós esperamos que ha-de conseguir congraçar toda a gente da freguezia...

Desde já podemos dizer-lhe que as palavras que pronunciou quer na igreja quer na capela agradaram muito.

Toda a freguezia lhe tece elogios por isso. Continue que conseguirá realisar os seus desejos

As obras, para completar o edificio escolar, foram arrematadas, assistindo a essa arrematação o Snr. Presidente da Camara...

SILVALDE

Com um luzimento invulgar, devendo por isso atrair inumeros forasteiros, realiza-se hoje a festa da N.ª S.ª das Dores que se venera na sua capela do lugar da Aldeia desta freguezia.

Ontem á noite foi queimado um vistoso fogo de artificios, que foi muito admirado.

Até a ta madrugada tocaram duas bandas de musica no arraial que se encontrava profusamente iluminado a luz electrica.

Hoje de manhã será rezada na referida capela, missa a grande instrumental, subindo nessa occasião ao pulpito o abalísado orador sacro reverendo Luiz Ribeiro Soares, abade da Vergada.

A' tarde haverá procissão, fogo, musica e os tradicionais descantes populares

No dia 24 do corrente, e passaram nesta localidade os corretores da Il Volta a Portugal em bicicleta, sendo saudados entusiasticamente pelos populares que assistiram á sua passagem

Fez anos no passado dia 20 a bondosa menina Clara Luzes Costa.

Tambem festejou o seu aniversario natalicio, no dia 24 do corrente, o jovem seminarista José Bernardes Pereira, filho do nosso presado amigo Snr. José Pereira Bernardes...

Devido á oportuna reportagem fotografica e larga informação sobre o Campo de Aviação, foi muito disputado nesta localidade o nosso querido «Jornal de Espinho».

Colégio N. S.ª da Conceição

Educação para meninas

INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS

Curso Infantil, Curso primário e Liceu, Desenho e pintura, Arte

aplicada, Educação fisica, Arte culinária.

Aberto para matriculas desde 1 de Outubro

Novas e esplendidas instalações nas Ruas 22 e 31

Pedir programmas na Chapelaria Progresso, Rua 19 e na

Rua 16 n.º 3C2

EDITAL

Fernando Chaves de Oliveira Sarmiento, engenheiro-Chefe da 2.ª Circunscricão Industrial

Fa-o saber que Américo Ribeiro pretende licença para instalar uma officina de Seralharia junto á Rua 37 freguesia de Espinho...

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na classe 2 da tabela 1.ª anexa ao regulamento das industrias insalubres...

Concessão da licença requerida, no prazo de 30 dias, contados da data deste edital...

Coimbra e Secretaria da 2 Circunscricão Industrial, 18 de Setembro de 1931.

O Engenheiro-Chefe, Fernando Chaves de Oliveira Sarmiento

Fábrica

Aluga-se ou vende-se uma em Ovar, propria para papel de embrulho ou qualquer outra industria...

Casa Barata

Vende-se na Rua 39 proximo á fabrica Brandão Gomes. Falar com João Faustino Rua 18 N.º 1.111.

Calçado Excelsior

Unico Deposito Exclusivo no Leão d'Ouro Rua 19-ESPINHO

Campo de Aviação

Subscrição

Transporte 300800

Fogão

Vende-se grande em bom estado. Falar a Carlos da Fonseca—Rua 19.

Externato Eça de Queirós Rua 22

Todos os Cursos

HORARIO

Das 9 ás 17

PREÇOS USUAIS

Admitem-se semi-internos

Reabrem as aulas a 1 de Outubro.

Oferece-se

Costureira Modista habilitada. Preço modico. Dão-se informes na Farmacia Fontoura.

Predios em Espinho

Vendem-se na rua 19, na rua 21, na rua 4, na rua 23, na rua 17, na rua 2 e rua 16.

Informações com o sr. Miguel Costa na rua 12 n.º 852, ou com o sr. Baptista Barroso, Avenida 8 n.º 368—Espinho.

Predio

Vende-se em boas condições na rua 12 n.º 639. Falar na rua 16 n.º 1086.

«JORNAL DE ESPINHO»

ANUNCIOS

Por uma só vez 2.ª pagina—cada linha 2850 3.ª » » » 1850 Cada publicação a mais 2.ª pagina—cada linha 2800 3.ª » » » 1800 Para anuncios permanentes preços especiais. Pagamento adiantado

Farmacias

Está de serviço, hoje, a Farmacia Fontoura Rua 19-Espinho

Colégio de S. Luiz

PRAIA DE ESPINHO

PROPRIEDADE DO COLÉGIO DOS CARVALHOS

Curso Primário, Curso Commercial, Curso Geral dos Liceus

Ensino ministrado por professores diplomados de ensino livre.

EDUCAÇÃO MORAL CATOLICA

Educação fisica dirigida por médico competentissimo.

Colégio da estação maritima, especialmente destinado a meninos

que tem necessidade de viver em clima de beira-mar.

ALIMENTAÇÃO ABUNDANTE E ESMERADA

Admite alunos internos, semi-internos e externos.

Pedir prospectos á

DIRECÇÃO

GRANDE CASINO DE ESPINHO

ABERTO DE 1 DE MAIO A 31 DE OUTUBRO

Automoveis
e Camionetes

Ford

Fabrica de Moveis Artisticos

Telefone, 48

Avenida 8 - ESPINHO

MOVEIS DE ESTILO

MOVEIS DE ARTE

DECORAÇÕES

Venda directa aos clientes

Moveis a prestações

EXPOSIÇÃO PERMANENTE

SUB-AGENTES NOS CONCELHOS DE ESPINHO E FEIRA

A. COIMBRA & IRMÃO
VILA DA FEIRA

RELOJOARIA NEVES "SOQUEIRO," Fundada em 1890

FAUSTO NEVES & C.^a

Rua 19 - ESPINHO

Representantes da Companhia SINGER

Sortido completo em Relogios de bolso, em ouro, prata e aço. Relogios de sala, de mesa e despertadores. Objectos em prata

Deposito das maquinas de costura SINGER. Novidades musicais para piano
Agencia da Sociedade Escritores e Compositores Teatraes Portugueses

CAFÉ DA PRAIA

CARLOS XABREGAS

Rua 19 - ESPINHO

Deposito das afamadas cervejas PORTUGALIA

Preços de Lisboa e Porto
Fornecer Gêlo a toda a hora

JOAQUIM QUEIROZ

MONTENEGRO

AVENIDA 8, N.º 593

Restaurante Dias

Representante dos Vinhos
Finos e de mesa do

Conde de Alpendurada

DOURO

CASA ANGELICA

MODAS E MIUDEZAS

Rendas e bordados, sedas, perfumarias, meias e peúgas

João da Silva Martins & P.^a

Rua Bandeira Coelho, 207

Alfaiataria Chic

Americo Ferreira do Couto

Rua 19 - 299 - ESPINHO

Modas e confecções para
homens e senhoras

Chapelaria

Deposito de Calçado ATLAS

ARRAÇÃO DA PONTE D'ANTA

Soalhos, Forros, Uigamentos,
Barrotes e Frasculo

Sarração de ma eiras á hora

Preços Moicos

FRANCISCO RODRIGUES DE CASTRO
& FIGOS

RUA 62, Á PONTE D'ANTA

ESPINHO

A MUNDIAL

Seguros contra todos os riscos

UNICA EM CAUÇÕES

AGENCIA

Rua 4 N.º 666

ESPINHO

Desenhos de
Construções

J. D. Oliveira e Silva

ESPINHO

BARBEARIA

APOLINARIO

Corte de cabelo
de senhoras

PERFUMARIAS

Rua 19 - ESPINHO

PENSAO e RESTAURANTE LISBONENSE

Olimpio Soares Torres

Almoços e Jantares
a preços modicos
dormidas

Asseio inexcédível

Bons vinhos

Rua 62 N.º 240

ESPINHO

PADARIA FLOR

DE

Alberto José Moreira

Esmerado Fabrico de pão trigo
e milho

Rua 14 n.º 749

Distribuição ao domicilio

Henriques & Léon L.^{da}

Fábrica de Artigos de

Celuloide

EPINHO

Portugal

ENGENHEIROS REUNIDOS, L.^{da}

AVENIDA DOS ALIADOS, 45 - 5.º (ASCENSOR)

CONSTRUÇÕES CIVIS
CIMENTO ARMADO
PONTES - BARRAGENS
TOPOGRAFIA - ESTRADAS
URBANIZAÇÃO - CADASTRO
DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUAS
HIDRAULICA - MINAS
PROJECTOS - EMPREITADAS

Para todos os esclarecimentos - ISOLINO DE BARROS
representante em Espinho e Concelhos limitrofes.

"A PREVIDENTE"

(ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS)

Séde no Porto

Correspondente em Espinho

Rua Passos Manuel, 21 - 2.º

Filipe Brandão Themudo

A Direcção de «A PREVIDENTE» comunica que o subsidio de sobrevivencia passou a ser de Esc. 12.500\$00 ficando a mesma convencida de que em breve esse subsidio ultrapassará o de qualquer das associações congéneres
Velai pelo futuro dos vossos, inscrevendo-vos socios de "A PREVIDENTE"

Admissão para ambos os sexos dos 21 aos 55 anos. Joia 100\$00 (em duas prestações). Cota mensal 2\$00. Cotisações variaveis conforme as ideias da inscrição
Peçam propostas e esclarecimentos

DEPOSITO DE FRUCTAS

Luiza Nogueira

Vendas por junto e a retalho

LEGUMES DAS MELHORES QUALIDADES

R. 16 n.º 24 - MERCADO - ESPINHO

Prezisais de adquirir cerveja?

A C.^a da CERVEJA DE COIMBRA tem as melhores marcas, para todos os paladares, não receando confrontos.

SÃO DELICIOSAS

Pilsener

Prêta

Adamastor

Topazio (Tipo de exportação)

Dirigi-vos á Agencia e Deposito exclusivo em ESPINHO

513 - RUA 16 (AVENIDA DO THEATRO) - 519

Refrigerantes "Bussaco"

Da Sociedade de Refrigerantes "Bussaco L.^{da}"
LUSO.

SÃO MAGNIFICOS

Limão

Laranja

Morango

Tabacaria

HAVANEZA

Dependencia do GRANDE
CASINO DE ESPINHO
A CARGO DE

Arlindo Lopes

Papelaria e artigos de escritorio
AVENIDA 8
ESPINHO

Se for a Lisboa

Visite o **BRISTOL** (Dancing)